



Reconquista

AUTÊNTICO SENTIDO DA GRANDEZA LUSA CONCLAMAÇÃO

de universitários à Juventude Portuguesa

O desejo ardente de levar aos povos ainda pagãos os benefícios inestimáveis da Civilização Cristã foi um dos motivos que mais contribuíram para conduzir o povo luso a lançar-se epicamente aos mares, procurando dilatar sempre mais a Cristandade.

Com a abertura do ciclo das navegações, iniciava-se uma imensa tarefa apostólica para a Igreja Católica, que devia tomar contacto com todos os povos e anunciar-lhes a Boa Nova de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim, o Papado pediu o concurso das grandes nações navegadoras para que o ajudassem na acção missionária. Daí procedeu a actuação de Portugal como reino colonizador e — principalmente — propagador da Fé.

CEUTA: CHAVE DA ESPANHA, FERROLHO DA CRISTANDADE

A expansão portuguesa começa praticamente em Ceuta. Conquistando esta cidade, em 1415, Portugal feriu de morte o poder da mouraria no Oci-

dente e iniciou uma admirável obra de expansão, duplicando em menos de um século os conhecimentos geográficos.

Se os nossos antepassados se movessem apenas por intuítos económicos, certamente não teriam encetado empresa tão árdua no norte da África. Os portugueses sabiam perfeitamente que desta região nunca poderia vir o ouro ou o trigo de que necessitávamos. Pelo contrário, Portugal teve que gastar muito trigo alentejano e muito ouro, que frequentemente foi enviado para aquelas terras. E porque se empenharam então com tanto denodo, os nossos reis e o nosso povo, na realização de tarefa tão árdua quanto pouco lucrativa?

CENTRO CULTURAL RECONQUISTA

COIMBRA: R. Combatentes da G. Guerra, 64 r/c
Telef. 24634 — **LISBOA:** Apartado 3027
Presidente: António Carlos de Azeredo
Secretário: Simão Pedro de Aguiã

